Bloco de Esquerda
Maia

Sr. Presidente da Câmara
Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Srs. Vereadores
Srs. Deputados
Exmo. Público Presente

A Prestação de Contas e Relatório de Gestão de 2014, decorre do trabalho que o executivo efetuou durante o referido ano e é demonstrativo das opções que a maioria que suporta o executivo em seu tempo aprovou.

Por razões que nos diferenciam, naturalmente essas opções e Plano não mereceram a aprovação do Bloco de Esquerda. Respeitamos sempre democraticamente as decisões da maioria, mas nem por isso podemos deixar de afirmar que temos ideias diferentes quanto às prioridades estratégicas que pensamos para o nosso Concelho e como tal, agiremos sempre com vista a respeitar o programa que apresentamos aos Maiatos.

Neste contexto compreendemos a posição do executivo no preambulo do presente documento e apesar do que acima referi, também ficamos satisfeitos quando o nosso concelho aparece em lugares cimeiros nos rankings de desenvolvimento. O governo PSD/CDS também pretende passar uma imagem que já saímos da crise, que o pior já passou, que isto agora é que vai ser, mas logo a seguir a realidade da vida concreta infelizmente o desmente todos os dias, estamos cada vez mais pobres, são cada vez em maior número os que são deixados para trás, os salários e rendimentos sempre a diminuírem, ameaças aos direitos de reformados e pensionistas, perda de qualidade no acesso universal à saúde a Maia e os Maiatos são também vítimas desta política de austeridade.

Mas as estatísticas valem o que valem, reconhecemos pontos positivos que naturalmente também nos contentam, nomeadamente no ensino ou nas infraestruturas desportivas, zonas Industriais, entre outras, mas ainda somos um concelho muito desigual quer do ponto de vista do desenvolvimento quer no aspeto social; Pedrouços, Barca, Gondim, Gemunde, Silva Escura, Nogueira da Maia, Folgosa, S. Pedro de Fins ou até Aguas Santas são muito diferentes da Maia! Quer em infraestruturas viárias, transportes, apoio aos seniores ou até à infância, apenas para referir algumas…

Por tal motivo, muito há a fazer para combater o desemprego no concelho que tal como no país é de cerca 13,5% da população ativa e nos jovens é cerca de 34 %! As realidades desmentem as estatísticas! E as pessoas não são números. Para nós a habitação, a saúde, o ensino, a cultura e as pensões continuam a ser um direito e não um

custo, tal como o assegura a Constituição da Republica a todos os Portugueses! E é obrigação da autarquia ter estes princípios como prioridade e isso exige mais investimento.

Assim o Bloco de Esquerda, reconhece alguns aspetos positivos nas contas aqui apresentadas, nomeadamente no que diz respeito ao esforço de redução da dívida da autarquia que tem sido efetivamente significativo, naturalmente também o investimento que é feito no apoio ao ensino e até com a Maia capital europeia do desporto…

Mas, o desinvestimento dos últimos anos vai marcando em nossa opinião negativamente a necessidade de combatermos prioridades emergentes que, com o passar do tempo, se vão agravar mais e mais, nomeadamente no cumprimento de necessidades fundamentais, tais como a reabilitação urbana, de que é exemplo a degradação dos imoveis sociais como o Bairro do Sobreiro, Maia I e II, entre outros, que continuam em acelerada degradação. As condições de habitabilidade destes maiatos é cada vez mais incerta e precária. Sabemos que não é fácil e os constrangimentos impostos às autarquias pelo governo PSD/CDS em muito pouco ajudam a melhorar a sua ação em termos de planeamento e por isso passou-se a ter uma gestão reativa e não de planeamento, apenas acrescentada da obrigatória gestão corrente da autarquia.

A APRECIAÇÃO QUE FAZEMOS MOSTRA ISSO MESMO.

Assim:

1. As contas da Câmara Municipal da Maia relativas a 2014 confirmam, mais uma vez, O ALERTA que ao longo dos tempos vimos fazendo, sabem a pouco…

2. Efetivamente o executivo está numa boa parte das rúbricas a aproximar as previsões do que realmente executa, isso tem uma correlação direta com a exiguidade orçamental do Plano e Orçamento. Mas as rubricas nas previsões de receitas que sempre dizemos no momento da sua aprovação que são irrealistas, são espelho da sua execução.

Não é portanto para nós nenhuma surpresa o facto de este ser cada vez menor e mesmo assim, mais uma vez, o grau de concretização do orçamentado, foi inferior ao previsto, foi de 84,39%, com um desvio negativo de cerca -11 milhões, que se tivermos em conta o valor em diminuição orçamental constante é deveras significativo. Isto é, do valor orçamentado 70,458 ficaram-se apenas por pouco mais de 59 milhões de euros!

3. Estes desvios são efetivamente recorrentes, e confirmam que quando reprovamos o orçamento, o fizemos com argumentos válidos e sustentados da nossa visão de prioridades e de políticas diferentes para a Maia e para a importância que o nosso concelho tem nos concelhos da Área Metropolitana do Porto.
4. Mas os sinais de preocupação estão aí, e o grau de cumprimento referente à previsão das receitas de capital, são sempre tão longínquas do orçamentado que assustam os mais otimistas, dos previstos 7,5 milhões de euros, apenas foram conseguidos pouco mais de 2 milhões de euros! 28,54% de grau de

cumprimento! Estes números refletem bem a difícil situação económica do nosso país e são citados pelos técnicos, como "razões da forte recessão económica que se tem vivido" (citei) a realidade do nosso concelho é infelizmente bem diferente da visão do oásis. Por isso são necessárias alternativas sustentáveis de receitas e os técnicos também para isso chamam atenção! Verifica-se ainda que, no que diz respeito ao orçamento das receitas correntes, as mesmas atingiram um grau de cumprimento de cerca de 95,6%, Aqui é bem mais fácil a previsão, mas mesmo assim, para os previstos 56.276€, a execução ficou-se pelos 53.843€.

5. Quanto às despesas de capital que como é óbvio espelha o investimento do município ou a falta dele, de alguns anos para cá é traduzido num pouco mais de mera gestão corrente. Os números continuam a ser preocupantes apesar de ter havido um ligeiro aumento relativamente ao ano de 2013, dos 26.341m€ previstos, a execução foi de apenas 19.755m€! 75% do previsto! As receitas próprias do município são um indicador importantíssimo e quanto a essas, a tendência sistemática é de decréscimo significativo! Isto demonstra claramente uma desaceleração constante com consequências no desenvolvimento económico da Maia e é por isso preocupante a acrescida incapacidade do executivo em gerar receitas que permitam o crescimento e o progresso do nosso concelho.

6. Por isso dizemos, se a receita da Câmara continuar a estar fortemente dependente das receitas provenientes dos impostos diretos cobrados aos cidadãos maiatos com foi exemplo no IMI, quando este diminui, (e ainda bem), porque facilitou de algum modo a vida de alguns maiatos, mas também noutros como a Derrama! O quadro complica-se e se não houver alternativas de receitas! Como temos vindo a afirmar, com a crise económica e o errado princípio do modo como é aplicada a política de cobrança de derrama, as alternativas são cada vez mais escassas. Daí o recuo cada vez mais evidente na capacidade de investimento da nossa autarquia em claro processo de desaceleração de atividade como noutros momentos já aqui afirmamos.

7. Naturalmente que a política austeritária do governo com os sucessivos cortes nos rendimentos das pessoas e o subfinanciamento das autarquias provoca cada vez mais degradação na economia local e nos cidadãos da Maia. A oportunidade está aí, estamos próximo de novas escolhas, sejamos corajosos e não temamos a mudança porque a alternativa é possível e existe!

8. Por isso, e compreendendo que o atual quadro de dificuldades a gestão financeira nunca se apresentará com grandes facilidades seja para quem for. Reconhecermos que a Maia deu passos importantes em muitos aspetos, e que agora com a diminuição do peso da divida da autarquia, o fraco investimento evidenciado nos últimos anos poderá colocar em risco alguns aspetos fundamentais para a qualidade de vida dos maiatos e do desenvolvimento do nosso Concelho. Estes e outros argumentos não nos permitem a aprovação das contas que nos são presentes, naturalmente não porque as contas estejam

incorretas mas, porque como temos vindo repetidamente a afirmar que a política é feita de opções e escolhas. As nossas seriam bem diferentes! Por isso, não poderemos votar favoravelmente esta prestação de contas.

Grupo Parlamentar do BE
Assembleia Municipal

Maia, 29 de Abril de 2015

Silvestre Pereira
Luisa Oliveira